Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas - Psiquiatria

Prevalência do Transtorno Obssessivo-compulsivo em escolares de Porto Alegre

Jandara Souza[1], Lidiane Rodrigues[1], Luiza Mothes[1], Analise Vivan[2], Aristides Cordioli[3]

1. Introdução

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) era considerado raro até a década de 80, com estudos apontando uma prevalência de 0,05% da população. A partir de 1988, quando foram publicados os dados do Epidemiological Catchment Area Study, começou-se a dar mais atenção ao TOC. Desde então, diversos estudos epidemiológicos vêm sendo desenvolvidos, apontando diferentes taxas de prevalência, que variam de 0,3% a 3,2% em amostras de adultos. Pesquisas desenvolvidas com crianças e adolescentes apontam taxas de 0% a 4%.

2. Objetivos

O objetivo geral deste estudo é apresentar dados preliminares da prevalência de TOC em alunos do Ensino Médio de Porto Alegre. Além disso, como objetivos específicos serão investigados se existe associação entre TOC e Sexo, Prejuízos escolares, Dados demográficos e clínicos.

3. Método

Está sendo realizado um estudo transversal, através de uma amostragem por conglomerados. Para o cálculo da amostra, aceitou-se um erro absoluto de 0,5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência de TOC de 2%. Assim, o tamanho da amostra estimado foi definido em 3012 alunos. Os instrumentos utilizados são: Ficha de dados sócio-demográficos, Obsessive-Compulsive Inventory-Revised (OCI-R), Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children (K-SADS) e Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS). Além disso, é utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido e, aqueles pais ou alunos que não concordam em participar do estudo não são incluídos. Para a coleta de dados os estudantes são reunidos nas escolas, assistem uma palestra sobre o Transtorno Obsessivo Compulsivo por um profissional treinado e respondem ao instrumento de triagem (OCI-R)

[1] Estudante de Psicologia - PUCRS
[2] Psicóloga, Doutoranda em Psiquiatria - UFRGS. Bolsista Capes
[3] Médico Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria, Professor e Orientador - UFRGS

4. Resultados Preliminares

Até o momento foram avaliados 445 alunos, com média de idade de 14,96 anos, sendo 50,6% do sexo masculino (Figura 1). Do total, 96 (21,6%) apresentaram escore no instrumento de triagem compatível com sintomatologia do TOC (Figura 2). Destes, 65 já foram entrevistados individualmente e identificaram-se 7 adolescentes com TOC (1,6%).

Figura 1
Sexo

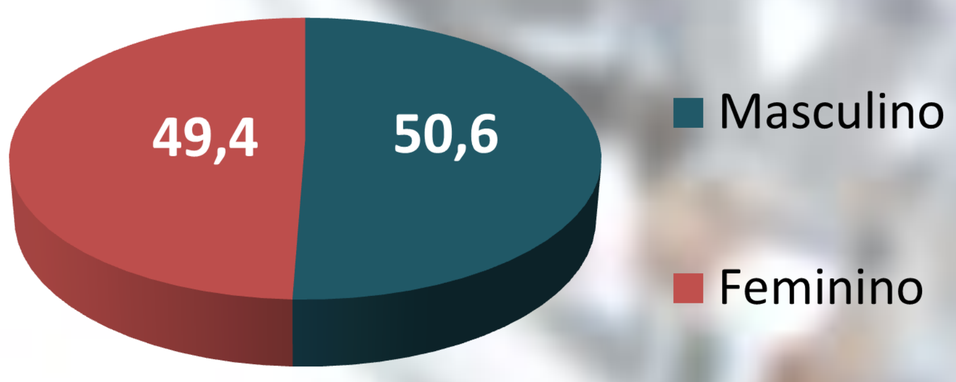
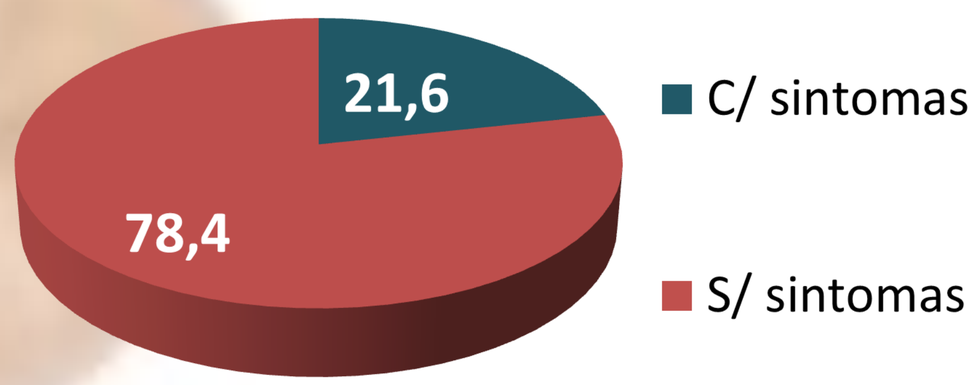


Figura 2
Sintomas obsessivos-compulsivos



5. Considerações

Atualmente o estudo encontra-se em fase de coleta de dados, incluindo palestras nas escolas para a fase de rastreamento e entrevistas individuais posteriores.

Referências

Almeida-Filho N, Mari J, Coutinho E, França J, Fernandes J, Andreoli S, et al. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). Rev Bras Psiquiatr 1992; 14:93-104.

Canino G, Bird H, Shrout P, Rubio-Stipec M, Bravo M, Martinez R, et al. The prevalence of specific psychiatric disorders im Puerto Rico. Arch Gen Psychiatry 1987; 44:727-35.

Fontenelle L, Mendlowicz M, Versiani M. The descriptive epidemiology of obsessive-compulsive disorder. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry 2006; 30:327-37.